

In tempore illo consurget MI-
CHAEEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse caeperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo lhe
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 147.)

SEXTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO.

(Preço 40 rs.

MAGISTRATURA.

(Continuação do nosso N.º 145.)

A Sociedade politica, em que vivemos, composta de infinidade de condições diferentes, he mantida pela Justiça, que a sustenta. Leis iguaes entretêm a desigualdade dos bens, e faz todos os seus membros uteis huns aos outros; a opposição de interesses, que parece deveria desunir os interessados, retida constantemente pelo freio das Leis, mantém no Estado esse movimento salutar, que nos conserva: huma Politica sábia, e Leis discretas, que contemplão a relha do arado, que fertilisa a terra, e as calejadas mãos do Lavrador, que abre os regos, como os melhores canaes de riquezas verdadeiras; huma Politica amiga, e proficua he beneficio de Deos, que vigia no bem, e prosperidade da nossa Patria; e que fazendo circular a riqueza, sangue do Corpo politico, com hum giro regular por todos os seus membros, tolhe que a demasiada gordura em huns embarace o movimento de outros, a quem por falta da vida, que sobejasse n'aquelles, caberia a paralytia, e estupor politico.

Hum Governo, qual o Portuguez, que fomenta em toda a parte a feliz abundancia, que torna em dôces prazeres as nossas necessidades: humas Leis, que defendem o fraco contra a oppressão do forte, fixando as pertenções de todos, e dando a cada hum o que lhe pertence: humas Leis, a cuja sombra vivem seguras a viuva, e o pupillo, que asylo a virtude, e confundem o crime: huma Justiça, de cujo Tribunal sahem Decretos, que affugentão a fraude, e a violencia, e em cujo Sanctuario se não offerece asylo ao tecido infame de procedimentos obliquos, que perpetuão os Processos com a vil trapaça: este salutar nectar está em fim de assento n'hum Reino, onde a Justiça com a espada na mão assim se explica ao Cidadão:

« O' lá, filho ditoso da Patria, a quem
« governo; se a tua virtude he ameaçada
« de todas as partes; se as paixões des-
« encadeadas armão o vicio, nada temas,
« porque o Imperio do vicioso, e do máo
« não domina, onde eu Reino: eu sou a
« protectora do fraco, e desarmado. Cida-
« dão fiel, applaude a obediencia, que me
« debes, ama-me, não temas os males; a
« espada, que eu empunho, he para pu-
« nir os temerarios, que ousarem moles-
« tar-te nos teus bens, na tua fortuna,

« e na tua pessoa. As Leis, órgãos fieis
 « da minha recta vontade, não se occu-
 « pãõ senão de ti; recompensão a virtu-
 « de, e castigão o crime; a segurança em
 « fim do Cidadão he a primeira recom-
 « mendação, que eu lhe faço. A punição,
 « que mando dar ao máo, he huma ad-
 « vertencia de que yigio na segurança do
 « bom; pois que não conheço por triumpho
 « da liberdade civil senão o castigo do
 « crime. E o equilibrio da ditosa Socie-
 « dade, que rejo, descança sobre a justa
 « proporção dos premios, e dos castigos,
 « que dispendo: » assim se explica a Jus-
 tíça em o nosso Portugal.

Ella he sem dúvida o leme, que enca-
 minha á prosperidade a Náo politica de
 huma Nação; e quebrado elle, perde-se
 o rumo, ninguem se entende sobre o nau-
 fragio, e tudo he confusão.

Por mais que queiramos desculpar o
 proceder de alguns Magistrados sinistros,
 e ambiguos, não podemos; não achamos
 nenhuma differença entre elles, e as qua-
 drilhas de salteadores, que se associão
 nos montes. Estes atacaõ aos homens in-
 defesos, roubão, violão, e assassinaõ; e
 aquelles infringem, e aniquilão os direi-
 tos mais sagrados, roubão, violão, e tam-
 bem assassinaõ, se podessem. Estes
 mestres abominaveis da perfidia, da vio-
 lencia não encontrão freio, nem barreira,
 nem limites em sua perversidade, servin-
 do-lhes de modélo a Politica de Machia-
 vello, a crueldade de Sylla, a iniquidade
 de Antonel, a ferocidade de Nero, a am-
 bição de Mario, e a moral de Voltaire,
 machinando, quanto podem, com appa-
 rencias fieis, e lisongeiras na quéda d'A-
 quelle, que lhes depositou nas mãos par-
 te de seu poder.

Se nos fosse permittido deixar correr
 a penna, que Monstros vomitados do in-
 ferno não apparecerião ante o Tribunal
 do mundo? Quem poderia sopportar hum
 tão infame, e vergonhoso orgulho em seus
 terriveis procedimentos? Deixemos pois
 saciar os fanaticos sectarios, e apaixon-
 ados d'aquelle bando de raposas, que á se-
 melhança do pequeno gôzo, que ladra pa-
 ra a Lua, lá de longe nos ameaçaõ: guer-
 ra eterna, gritemos todos, contra aquel-
 les aventureiros, e seus sectarios: nós
 brevemente, cobertos de gloria, os vere-
 mos sem forças, cheios de opprobrio, e
 de ignominia: os laureis de sua tortuosa
 politica, e manhosa adulação jazerão di-
 lacerados, e confundidos a nossas plan-
 tas; e se algum ainda conserva hum pou-
 co de brilhantismo no subtil manejo, ar-

rancar-se-ha de sua frente, e se collocará
 com a vergonhosa máscara entre os des-
 pojos dos triumphos Lusitanos.

(Continuar-se-ha.)

Quando em o nosso N.º 142 apresen-
 támos aos nossos Leitores hum fiel Relato-
 rio das forças inimigas, que nos querem
 conquistar, e engulir, bem nos queriamos
 poupar a hum Calculo, de que hoje, pa-
 ra acabarmos de desmascarar sua impos-
 tura, lançamos mão; pelo qual todos os
 apologistas ficarão convencidos da impos-
 sibilidade de tal empreza, a não lançarem
 mão d'alguns Balões aerostaticos, que os
 possuão introduzir em Portugal, e collocar
 mesmo dentro dos Cofres públicos, e par-
 ticulares, e até dos Templos, que pertencem
 despojar: ei-lo ahi vai:

Calculo.

Dissemos n'aquelle Relatorio, e con-
 firmámos n'este Calculo, que as Forças re-
 beldes se compunhão de 8% homens; e
 que as Embarcações, que tinham para
 conduzi-los, erão, e são 12.

Ora, n'estas 12 Embarcações, segun-
 do a melhor Nautica, não se póde admit-
 tir mais Força, além da que compõe a
 Guarnição, que 1665 Praças; logo, segue-
 se que para o complemento de 8% homens
 faltão 6335, que são talvez os destinados
 para os Balões; e a não o serem, e terem
 de vir invadir-nos, precisão mais de 31
 Navios de 500 Toneladas, a 200 Praças,
 trazendo unicamente hum 135; e além
 d'estes mais 4, de trezentas Toneladas
 cada hum, para conducção de mantimen-
 tos, e petrechos de guerra: aqui temos nós
 47 Embarcações, que elles de facto não
 tem, nem podem ter, e ha quem diga,
 que nem as 12 tem; porém elles o con-
 fessarão, e nós lho acreditaremos.

Se houver porém quem diga, que as
 Embarcações de guerra não podem trans-
 portar as 1665 Praças, que nós lhes dis-
 tribuimos, mais nos convencem de sua
 impostura; porque então precisão mais 9
 Embarcações, 8 a 200 Praças, e 1 a 65,
 que fazem ao todo — 56 Embarcações. E
 aonde estão ellas? Em fim, calcule cada
 hum como quizer: elles tem 8% homens;
 que venhão pelo ar, ou embarcados, na-
 da nos importa; mas só nos interessa di-
 zer, que Portugal tem 3 milhões de habi-
 tantes fieis, e que *para o não chega* tem

a Hespanha 11 e tantos milhões de habitantes: tirem todos a prova a esta conta, e póde-se vêr no que dará,....

INQUISIÇÃO.

Escriptor nenhum da terra pode com perfeição traçar o Grande Quadro dos horrendos flagícios perpetrados pela Philosophia estragadora, essa Mãe impura dos Pedreiros Livres, e das Constituições; porém elle he prognosticado no Apocalypse, quando comprehende o 5.º Estado, ou Epoca da Igreja. Este 5.º Estado, em que ainda nos achâmos, a que chamão de Afflicção, pela pobreza, e tribulação, com que havia de ser vexada a Igreja pela peste, fome, e guerra, começou de Leão 10.º até ao Pontificado Sancto, que tem decorrido do 5.º Estado 314 annos até 1832; porém, segundo a recta interpretação do mesmo Apocalypse pelos Sanctos Doutores, parece que se avisinha o termo de taes calamidades, e nós firmemente o cremos, e desejâmos.

Apenas o Ecumenico Concilio de Trento anathematisou os erros de Luthero, e Calvino, logo o espirito da impiedade disse: «Que precisão temos nós de disputar a Authoridade Papal? Não nos he mais simples, e conveniente minar solapadamente os alicerces da Religião, e nivelar com a terra todo esse Edificio, que nos serve de obstaculo a nossos fins? Pois para destruímos todos os receios, que a Religião inspira, digamos = O Christianismo não he mais que hum amontoado de fabulas: crêr em seus Divinos Mystérios será d'aqui ávante tarefa preparada sómente para o Vulgo ignorante, e credulo; nós cá, olhando a Fé como huma imbecillidade do espirito, não seguiremos mais que nossa natural, e philosophica razão; e para melhor realisarmos nossas theorias de liberdade á custa do sangue dos Monarchas, e do flagello dos Povos, confundão-se nos abysmos os Tribunaes de Inquisição, escarneção-se seus Ministros, desapareção para sempre todos os Emblemas da Fé, em que os Povos tem os olhos fitos.» Assim se tem explicado todo o Pedreirismo, e muito principalmente o nosso, que, tendo reduzido a ruinas aquelle Sancto Tribunal, teve a habilidade de enterrar tão fundo o Emblema da Fé, que ainda não póde apparecer!

Pelo que deixamos exposto, e pelo

mais, que vamos dizer, nasce a consequencia infallivel de que a palavra = Inquisição = sempre foi a pedra de escandalo para os Philosophos modernos, e Liberaes: este tem sido o primeiro alvo, a que a impiedade sempre dirigio seus dardos, e o objecto primario de todas as Legislações Demagógicas: se não, vejão-se as expressões do rancho de Ladrões, quando constitucionalmente tractavão de arruinar a Inquisição: «Extinga-se este Tribunal carniceiro, inimigo da Humanidade, aonde se martyrisa, e queima a fogo lento: o Emblema da Fé seja arrancado de seu frontispicio com desprezo, e introduza-se pela terra dentro 7 braças:» ao mesmo tempo que os Periodicos Liberaes empregavão todas as forças para que o Sancto Tribunal fosse olhado pelos Povos com horror, com desprezo, e com indignação!

Para mais claramente mostrarmos aos nossos Leitores as inexplicaveis vantagens, e utilidades, que do restabelecimento da Inquisição resultarião á nossa Gloriosa Carreira Politica, e aos Sanctos Dogmas da Religião, não precisamos, nem podemos dizer mais do que aquillo, que a semelhante respeito se tem lido, e observado.

He indubitavel que as duas Potestades, Ecclesiastica, e Civil, tem o direito de adoptar medidas de acôrdo huma com outra, para oppôr-se a certas novidades funestas, que jámais compromettem o repouso da Igreja, sem alterar ao mesmo tempo o do Estado; que ainda nas Sociedades mais moderadas não sómente existem Tribunaes para castigar os delictos, mas tambem ha outros de Segurança Publica para precaver os extravios, as tramas, que poderião transtornar a tranquillidade pública; que he licito aos Pontífices, e aos Magistrados pensar que as más doutrinas conduzem as más acções; e que ninguem tem direito para ser sedicioso debaixo de qualquer pretexto.

Para julgarmos com acerto sobre esta materia, he necessario remontarmo-nos aos tempos, em que se estabelecêrão estes Tribunaes, áquelles tempos de inquietação, em que Seitas turbulentas fazião temer os Governos, e prégavão seus erros com as armas na mão: he necessario tambem saber que o mais severo, que se dizia d'estes Tribunaes, procedia da Politica dos Principes. Com effeito, o Imperador Frederico 2.º foi quem no Seculo 13 dictou em Padua os Edictos mais rigorosos sobre esta materia; e quando pelo fim

do Seculo 15 se estabelecô em Hespanha pelo Papa Sixto 4.º, foi a petições do Rei Fernando; assim como tambem quando no Seculo 16 foi estabelecida em Portugal por Paulo 3.º, foi a instancias d'El-Rey D. João 3.º.

He digno de attenção, o que diz hum Escriptor moderno, defendendo a Inquisição de Hespanha, e Portugal. (*Lettres á un gentilhomme Russe sur l'Inquisition: Carta 4.ª, pag. 89, e seg.*)

« Sois hum Miope, não vêdes mais que
« hum só ponto. Nossos Legisladores olha-
« vão desde muito longe, e vião todas as
« cousas em grande. D'este modo virão
« no principio do Seculo 16 balançar, di-
« gamo-lo assim, a Europa; e para liber-
« tar-se do incendio geral, empregarão a
« Inquisição, e se servirão d'ella, como de
« hum meio politico, para manter a Uni-
« dade Religiosa, e precaver as guerras
« da Religião. Não vos occorrêo a vós
« hum meio semelhante: examinemos ago-
« ra as consêquencias, e seja a experien-
« cia o unico Juiz d'esta materia.

« Vêde incendida a guerra trinta annos
« pelos argumentos de Luthero; vêde os
« excessos inauditos dos Amabelistas, e
« dos habitantes dos Campos de Allema-
« nha: as guerras civis de França, de In-
« glaterra, e de Flandes: os assassinatos
« do dia de S. Bartholomeu, os de Merin-
« dol, o assassinato de Maria Estuard, o
« de Henrique 3.º, de Henrique 4.º, de
« Carlos 1.º, do Principe de Orange, etc.
« etc. O sangue, que vossos novadores
« tem feito derramar, formaria hum lago,
« em que nadaria hum Navio, quando a
« Inquisição não teria derramado mais,
« que o d'elles. Vós, ignorantes presun-
« çosos, que nada tendes previsto, e que
« tendes banhado em sangue toda a Eu-
« ropa, só vós ereis capazes de censurar
« a conducta de vossos Reis, que de an-
« temão a prevenirão. Não venhais alle-
« gando que a Inquisição tem produzido
« este, ou aquelle abuso em tal, ou qual
« época. Sempre ficará demonstrado que
« durante os tres ultimos Seculos tem havi-
« do, mediante a Inquisição, mais paz, e
« felicidade em Hespanha, e Portugal, que
« em todos os demais Paizes da Europa.
« Sacrificar as gerações actuaes á felici-
« dade problematica das gerações futuras,
« poderá ser o cálculo de hum Philosopho;

« porém os cálculos dos Legisladores são
« muito differentes.»

Hum Escriptor, cujo testemunho não he suspeito; hum Francez, Embaixador de França em Hespanha, (Bourgoing, Emb. em tempo do Directorio) e inimigo da Inquisição, diz em seu *Quadro de Hespanha moderna* o seguinte:

« Mais de nove annos de assistencia
« em Hespanha, e de observações me tem
« convencido de que com alguma cir-
« cumspecção nos discursos, e na condu-
« cta, no que diz respeito á Religião, he
« facil libertar-se do Tribunal da Inquisi-
« ção, e viver tão tranquillamente em
« Hespanha, como em outro qualquer
« Paiz da Europa.»

E haverá ainda entre nós quem, á vista d'isto, caracterise de fanatismo hum Tribunal, que pela sua instituição, uso, e fim tem mais de Politico, que de Religioso? Qual será o Monstro, que tem direito para fazer a mais leve critica a este Tribunal? Qual será o bom Catholico, que não desejará vêr erguido este Tribunal, que a Predreirada reduzio a cinzas, para não acharem empeço em sua carreira diabolica? E qual Portuguez finalmente, que esquecido do furor dos Dinamarquezes, e dos Suecos contra os Catholicos, não se congratulará, quando veja desenterrado, e restituído a seu antigo local o Emblema da Fé, que com desprezo, e a toque de caixa foi roubado aos olhos dos fieis habitantes da Capital? Ah! todos, todos o desejarão vêr, e todos firmemente cremos que El-Rei N. Senhor, mais socegado da activissima lucta, a que o Pedreirismo o tem elevado, ha de hum dia erguer esta Columna da Religião, de que Elle he Sustentaculo, e Protector.

ADVERTENCIA.

A rogos de algumas pessoas, estâmos resolvidos a abrimos assignatura d'esta Folha, unicamente para as Provincias, responsabilizando-nos da sua effectiva remessa.

Todas as pessoas, que assim pertenderem assignar, podem entender-se com João Henriques, Livreiro, na Rua Augusta. Por tres mezes 720: por seis 1440.